



Editorial

Na entrada do século XXI a comunicação surge como o quarto poder na vida das sociedades e não poderíamos ficar alheios as mutações deste século. As novas Tecnologias de Informação e Comunicação são usadas hoje como uma ferramenta de gestão de produtos e serviços, tanto do sector Público como do sector Privado e de outras Organizações e, acima de tudo das grandes marcas.

Nesta edição, por sinal a 11ª do Newsletter, falamos das descobertas do gás natural na bacia do Rovuma em offshore, debruçando-nos sobre as peripécias da exploração do gás natural em águas profundas, no caso particular de Moçambique.

Em seguida, trazemos à tona o sucesso alcançado pela China no panorama energético extractivo mundial, ao colocar-se no centro das atenções na indústria petrolífera através da Petrochina, uma petrolífera chinesa principiante, com pouco mais de 13 anos no mercado, que superou a gigante norte-americana Exxon Mobil para se tornar na maior produtora mundial de petróleo.

Mais adiante, abordamos a questão do dossier HCB, no tocante a reversão na totalidade da Hidroeléctrica para a gestão do Estado moçambicano, naquilo que é a materialização do sonho do presidente Armando Guebuza, quando há anos afirmou em tom alto: "Cahora Bassa é nossa!".

O projecto media Energia e Indústria Extractiva é uma iniciativa moçambicana da STATUS- Consultores de Comunicação, Lda, que de forma inovadora vem partilhar as ideias e o conhecimento no sector, bem como, prestar serviços de consultoria e assessoria em comunicação estratégica e Direito a informação, em respeito aos princípios da cidadania corporativa, contribuindo para o desenvolvimento económico e social em Moçambique, de forma sustentável.

Para tal, convidamos os nossos estimados leitores e futuros parceiros a aderirem a esta iniciativa de interesse público que conta actualmente com uma audiência de mais de 5 milhões de leitores a nível nacional e internacional.

Boa leitura!

Ainda nesta edição:

Obama descarta Rio+20

Pág. 4

Por que o Irão acredita estar imune dos efeitos das sanções sobre o petróleo?!

Pág. 6

Exploração de gás em águas profundas: o caso de Moçambique

As descobertas de enormes reservas de gás natural na bacia de rio Rovuma, no norte de Moçambique, anunciadas pela multinacional norte-americana, Anadarko Petroleum, (uma firma com capitais estimado em cerca de 52 000 milhões de dólares norte – americanos) têm sido recebidas com grande entusiasmo por muitos e também com relativa preocupação por alguns. Explicamos o porquê:

Entusiasmo, porque a exploração de gás representa uma forte esperança para o desenvolvimento do país, trata-se de uma das mais expressivas reservas de gás natural no continente, e ligando com a exploração do carvão já em curso, e outras reservas ainda em pesquisa isso coloca o país numa situação estratégica e no mapa mundial no que refere a disponibilidade energética e viabilidade da Indústria Extractiva.

Preocupação, porque a descoberta de recursos agitam muitos sectores nacionais e internacionais, de todas as índoles desde investidores, ambientalistas, mafiosos e até piratas. Desenvolvem igualmente elevadas expectativas nos moçambicanos, ressuscitam esperanças e sonhos de um possível futuro próspero e fácil.

Entretanto, este entusiasmo e preocupação, conjugados com a experiência de outros quadrantes do mundo e, tendo em conta que, a situação actual do país é caracterizada pela pobreza generalizada (quer no meio rural, quer no meio urbano), tudo indica que há riscos que devem ser devidamente

tomados em conta para evitar que os abundantes recursos que Moçambique dispõe não se transformem em maldição como foi o caso da Nigéria, Serra

leoa, libéria, e Angola, até certo ponto, entre outros.

Estes riscos são ainda maiores quando se está diante de exploração de gás em águas profundas recorrendo ao processo offshore (que refere-se a exploração de petróleo ou gás em pleno mar) que é o caso concreto da exploração de gás na bacia do Rovuma, em Moçambique.

Neste caso, qual será a peculiaridade da exploração do gás em águas profundas?

Historicamente, a exploração

em águas profundas tem tido o petróleo como principal foco. Nos últimos anos, a exploração do gás em águas profundas ganhou maior atenção. Este facto foi estimulado pela maior demanda global projetada para o gás devido ao aumento da conscientização de



que o gás é um combustível/energia "verde" e "limpa" e pelo facto deste ser a aposta energética para o futuro.

Os avanços nas tecnologias de produção em águas profundas (submarino de sistemas multifásico) permitiram o desenvolvimento de campos localizados há mais de 100km da costa em águas com profundidades superiores a 1000 m. A quantidade de gás natural liquefeito (GNL) deverá aumentar

Cont. na pág. 2 ➡

PUB.



PETRÓLEOS DE MOÇAMBIQUE

petromoc
Sempre Presente



em todo o mundo e as empresas nos países consumidores de gás serão maiores.

Elevados preços do petróleo e do gás têm levado as empresas de petróleo e gás a procurar gás em águas mais profundas e sobre difíceis condições ambientais em potenciais bacias portadoras de hidrocarbonetos, algo que não seria viável há 10 anos atrás.

Por outro lado, a preocupação com o aquecimento global tem sido intensificada através de dados científicos que defendem a teoria de que as emissões de hidrocarbonetos conduzem a gases de



efeito estufa que podem, potencialmente, ter um sério impacto sobre os padrões climáticos mundiais. Isso está a conduzir a uma mudança para aumento do uso de gás natural tido como fonte de energia "verde" e "limpa", que gera

gases de efeito estufa a níveis, geralmente, mais baixos.

O foco está se deslocando das áreas de caça tradicionais do Golfo do México (GoM) e o Mar do Norte para áreas em águas profundas da África Ocidental, América do Sul, Mar de Barents e recentemente, no caso de Moçambique, para a Bacia do Rio Rovuma.

A exploração de gás em águas profundas apresenta grandes desafios técnicos e comerciais. Frequentemente, as descobertas são feitas em locais remotos, e em ambientes inóspitos, o que aumenta as despesas de capital de desenvolvimento. O processamento de Offshore pode ser proibitivamente (excessivamente) caro. Em locais extremamente remotos, poderá ser a única opção, mas, dependendo da distância para a margem, um desenvolvimento submarino (em águas profundas) pode ser a solução, pelo menos caro para a exploração de gás. Para que a evolução na exploração em águas profundas, a linha de produção multi-fase a terra pode fornecer o esquema de desenvolvimento ideal. ■

GÁS NATURAL

Moçambique: Anadarko conclui programa de avaliação da perfuração em área descoberta ao largo da costa na Bacia do Rovuma

A Anadarko Petroleum anunciou que com o sucesso da sua avaliação do poço Barquentine-4, a parceria concluiu a parte de perfuração do seu planeado programa de avaliação na área descoberta ao largo de Moçambique. O poço Barquentine-4, localizado na Área Offshore 1 da Bacia do Rovuma, situa-se a aproximadamente 160 metros do depósito de gás natural, e tornou-se o nono poço bem-sucedido da parceria da Anadarko no complexo.

Além disso, a empresa anunciou que os alunos da sexta e da sétima classe da Escola Primária Unidade e Escola 16 de Junho, em Palma, província de Cabo Delgado, escolheram, recentemente, "Prosperidade" como nome para a área da descoberta no bloco offshore Área 1.

Prosperidade inclui as áreas de descobertas de Windjammer, Barquentine, Lagosta e Camarão, bem como os cinco poços subsequentes em avaliação no bloco, con-

forme anunciado anteriormente. Acredita-se que *Prosperidade* possa conter recursos recuperáveis de 17 a 30 trilhões ou mais de pés cúbicos de gás natural.

"O nosso programa de avaliação da perfuração no complexo *Prosperidade* ao largo de Moçambique apresentou excelentes resultados que proporcionam confiança significativa na vasta extensão

desse acúmulo à medida que avançamos do projecto de parceria GNL (gás natural liquefeito) de classe mundial para a FID (decisão final de investimento), disse o Vice-presidente mundial da Anadarko para a área de exploração, Bob Daniel.

"A escolha de *Prosperidade* como o nome do campo vem certamente a calhar, uma vez que simboliza as expectativas da parceria para esta área e as oportunidades que representa para o povo de Moçambique. Nosso próximo passo é mobilizar a sonda para a secção norte do nosso bloco para começar a testar adicionais perspectivas de alto potencial de exploração.

O poço Barquentine-4 situa-se mais a norte do complexo *Prosperidade*, aproximadamente 30km a norte de Lagosta, poço localizado no extremo sul. O poço está localizado na lâmina d'água de aproximadamente 1.650 metros. ■

PUB.

Captada nas Profundezas do Monte Matianine NAMACHA.

Oferecida à Humanidade pela natureza.

Rica em sais filtrados lentamente nas entranhas das rochas.

Bom complemento nutricional.

Engarrafada na origem por: MULOSA, Lda
Tel/Fax: 21 303 814
Cell: 84 303 8140
Matianine
NAMACHA
MOÇAMBIQUE

**Preservar de Luz:
do Calor e de
Odores Fortes**

A Fonte da Vida

PINGO DO MONTE®



ÁGUA MINERAL SEM GÁS

CONTEÚDO MINERAL:

Ph.....	7.35
Cálcio.....	2.40
Magnésio.....	2.44
Ferro.....	0.20
Sódio.....	50.00
Potássio.....	4.29
Bicarbonatos.....	73.81
Amónio.....	0.04
Nitratos.....	3.72
Cloretos.....	38.80

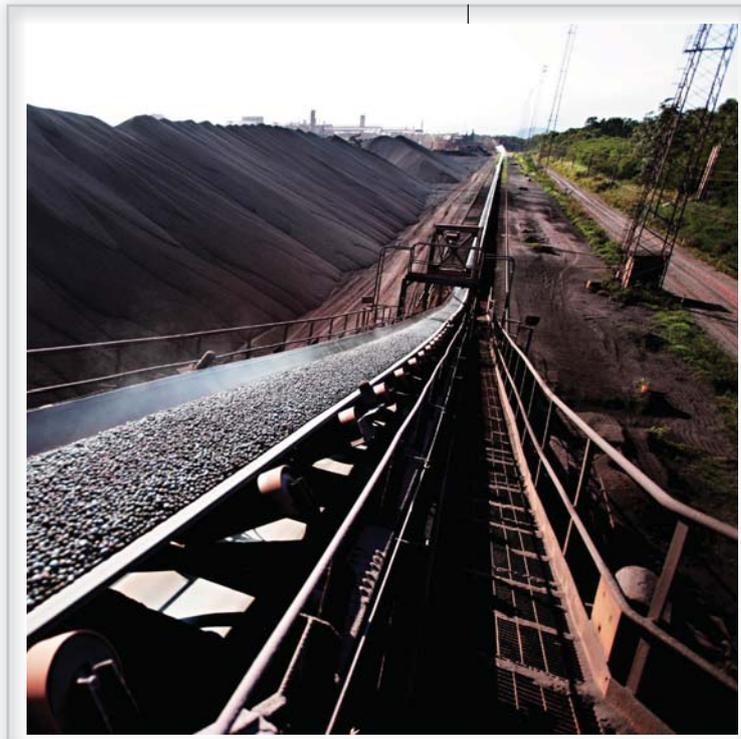


2588174044029

500ml

MERCADOS

Angola pretende diversificar exportações para a China com a inclusão de minérios



O governo de Angola está a analisar com a sua congénere da China a exportação de minérios angolanos, o que pode vir a "aumentar e diversificar" as trocas comerciais entre os dois Estados, afirmou, em Macau, o embaixador angolano na China, João Garcia Bires.

O embaixador disse ainda ver como possível a exportação de minérios de

ferro e de cobre, entre outros, recebendo, em troca, da China maquinaria e outros instrumentos úteis a "prossecução do programa de desenvolvimento de Angola".

Em Macau, a participar na reunião preparatória das actividades do Fórum Macau para 2012, o diplomata sublinhou a importância histórica das relações entre Angola e a República Popular da China.

João Garcia Bires congratulou-se com a criação pela China de um fundo de mil milhões de dólares para o aprofundamento das relações entre a China e os países de língua portuguesa, mas frisou que ele será um "complemento" e "não a base" das relações, no que se refere a Angola.

O embaixador recordou que com Angola a viver um processo de reconstrução, há sempre necessidade de cooperação, quer com a China, quer com outros países, acrescentando que Luanda vai centrar atenções "muito brevemente" no desenvolvimento da agricultura, o que ajudará a "ocupar" muita mão-de-obra neste campo, no sector agro-industrial e na exploração de minerais. (fonte: Macauhub) ■

PETRÓLEO

PetroChina supera Exxon e se torna a maior produtora mundial de petróleo

Uma grande mudança está a ocorrer nas principais empresas que controlam o mercado de petróleo - uma gigante americana está atrás de uma principiante chinesa.

A Exxon Mobil não é mais a maior produtora de petróleo negociada em bolsa do mundo. Pela primeira vez, o título vai para uma empresa chinesa de 13 anos chamada PetroChina, criada pelo governo chinês para garantir mais petróleo para a economia crescente do país. No dia 29 Março, a PetroChina anunciou que produziu 2,4 milhões de barris por dia no ano passado, ultrapassando a Exxon em 100 mil barris.

A companhia cresceu rapidamente na

última década ao conseguir "espremer" os campos de petróleo mais velhos da China e gastando mais do que companhias ocidentais para adquirir mais reservas de petróleo em locais como Canadá, Iraque e Qatar, motivada pela necessidade de garantir a maior quantidade possível de petróleo.

A produção da empresa chinesa aumentou 3,3% em 2011 enquanto a da Exxon caiu 5%. Aliás, a produção da Exxon ficou atrás ainda da Rosneft, da Rússia. A ascensão da PetroChina destaca a diferença fundamental sobre como as maiores companhias de petróleo planeiam abastecer o mundo uma vez que os novos depósitos se tornam mais raros e passa a ser mais caro produzir.

A maioria das grandes empresas de petróleo estão atrás de novos campos para substituir os poços actuais. A PetroChina tem uma missão diferente. O governo chinês detém 86% das acções e a China utiliza quase toda gota de petróleo que a companhia produz. O apetite dos chineses por gasolina e por outros produtos petrolíferos deve dobrar entre 2010 e 2035. "Devemos ir adiante", comentou o presidente da empresa chinesa, Jiang Jiemin. Fonte: Valor, Associated Press ■



ENERGIA ALTERNATIVA

Obama descarta Rio+20

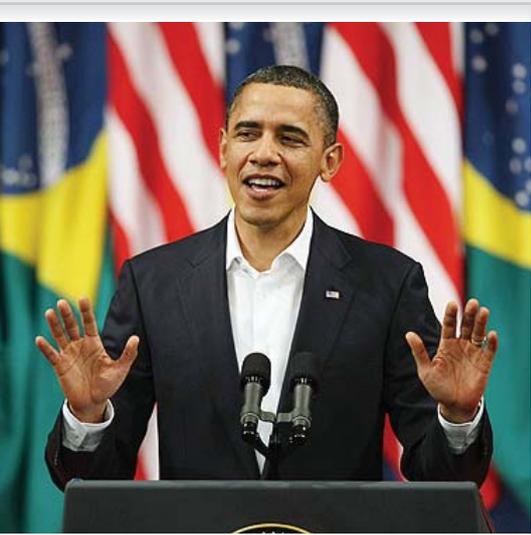
Pelo menos cem chefes de Estado e de Governo já confirmaram presença na Rio+20. Este é o número de presidentes e primeiros-ministros que pediram espaço para falar na plenária da conferência que ocorre, em Junho, no Rio de Janeiro, de acordo com André Corrêa do Lago, negociador-chefe do evento.

Os nomes dos participantes não foram revelados

Procurando rebater as críticas sobre uma possível “fuga” da pauta ambiental na discussão central da conferência sobre de-

senvolvimento sustentável, Corrêa do Lago afirmou que aquele número mostraria a importância do evento, que vai contar com a presença de representantes de 193 países.

O presidente Barack Obama praticamente descartou, em conversa com a presidente Dilma Rousseff, na Casa Branca, sua participação na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, em Junho. Ele alegou que os compromissos da campanha deverão impedi-lo de se ausentar do país daqui a dois meses, quando a corrida pela reeleição deverá engatar. Na declaração final da visita oficial, a diplomacia brasileira conseguiu incluir que os presidentes “enfatizaram a importância de ampla participação no Segmento de Alto Nível da Conferência” (a reunião oficial, de 20 a 22 de junho, numa indicação de que será enviada pelos EUA delegação de primeiro escalão) e “sublinharam a importância” da Rio+20. (NN) ■

**BREVE****Venda dos 7,5% da HCB: Uma porta aberta para empresas portuguesas em Moçambique.**

Pedro Passos Coelho, primeiro-ministro português e Armando Guebuza, chefe de estado moçambicano, assinaram, em Maputo, o documento que oficializa a venda de 7,5% da Hidroelétrica de Cahora Bassa.

Em paralelo, fica também assente a transferência para o Estado moçambicano dos 7,5% remanescentes que Portugal ainda ficará a deter na Hidroelétrica de Cahora Bassa (HCB), no prazo máximo de dois anos, ficando assim a promessa de mais negócios para empresas portuguesas. (Fonte: Jornal de Negócios) ■

MINERAÇÃO

Zimbabwe determina que receita de mineradoras fique no país

O governo do Zimbabwe determinou que as empresas de mineração estrangeiras depositem as receitas de exportação em bancos locais, informou a media estatal, na mais recente medida do governo para pressionar as empresas, enquanto o país tenta resolver a fuga de dólares que atinge a economia local.

O Ministro de Minas, Obert Mpofu, disse ao jornal *Sunday Mail* que o gabinete decidiu dizer às empresas de mineração que tragam de volta seus ganhos resultantes das operações no Zimbabwe, que são depositados em contas estrangeiras.

“Nós temos sido liberais. Não faz sentido que as empresas de mineração operem no país e mantenham o dinheiro em contas



no exterior”, disse Mpofu.

“Uma ordem foi emitida e eles devem trazer todo o dinheiro de volta para o país porque a economia está agora dolarizada”.

O governo de unidade do Zimbabwe conseguiu estabilizar a economia, que cresceu 9,3 por cento em 2011 e deve crescer

mais de 9,4 por cento, neste ano, segundo números oficiais. Mas o país luta contra uma escassez aguda de dólares.

O Zimbabwe adoptou o uso de moedas estrangeiras, principalmente o dólar norte-americano e o rand sul-africano, em 2009, após sua própria moeda ser destruída pela hiperinflação, que chegou a 500 bilhões por cento em Dezembro de 2008.

As mineradoras estrangeiras que operam no país vêm sendo pressionadas pelo governo para passar a maioria de suas participações a empresas locais.

Na semana passada, a Impala Platinum, segunda maior produtora de platina do mundo, cedeu à pressão e disse que passaria 51 por cento das participações em sua unidade Zimplats para investidores locais.

O maior produtor do mundo de platina, a Anglo American Platinum, e a Rio Tinto, que administra minas de diamantes, são algumas das multinacionais a operar no Zimbabwe. Source: Nelson Banyana ■

MUNDO

Sector da energia será líder na recuperação económica

O sector energético terá um papel principal a representar no crescimento económico global, com os seus contributos indirectos a ultrapassarem os efeitos directos, já significativamente consideráveis, de acordo com um relatório realizado pelo Fórum Económico Mundial e apresentado na conferência sobre energia, CERAWEEK, que teve lugar em Houston, no estado de Texas.

O relatório, intitulado "Energia para o Crescimento Económico", oferece um quadro de compreensão do papel económico



alargado da indústria energética, numa altura em que o desemprego e os investimentos constituem questões demasiado complexas numa economia global perturbada. A título de exemplo e nos EUA, a indústria do petróleo e do gás contribuiu para um aumento de 37 mil postos de trabalho directos em 2011, o que levou à criação, ao longo do mesmo período, de 111 mil empregos indirectos. Estes 150 mil postos de trabalho representam 9% do total de postos de trabalho criados, em 2011, nos EUA.

De acordo com Daniel Yergin, presidente do CERA, "a indústria energética é única no que respeita à sua importância económica e tem o potencial para se tornar num catalizador significativo para a criação de emprego e de crescimento sustentável sem prejudicar a performance geral do sector".

A indústria da energia é, por natureza, de capital intensivo, exigindo, por isso, elevados níveis de investimento. Em simultâneo, possui igualmente a capacidade de gerar contributos significativos para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), como também se pode ler no relatório.

"Sempre suspeitámos que a energia teria um papel crucial na recuperação económica", afirma Roberto Bocca, responsável pela área de Indústrias Energéticas do Fórum Económico Mundial. "No entanto, temos de confessar a nossa surpresa face aos dados divulgados no relatório que levantaram o véu e mostraram a enorme magnitude dos seus efeitos multiplicadores", acrescentou ainda.

Adicionalmente, o relatório examina também o papel dos preços da energia na economia. Os preços mais baixos reduzem os custos de "input" para a quase totalidade de bens e serviços, os que os torna mais acessíveis. A curto prazo, os modelos económicos demonstram que, por exemplo, os preços de gás

natural mais baixos ajudarão a economia norte-americana mediante várias e mensuráveis formas: 1,1% de aumento no PIB em 2013, um milhão de empregos adicionais em 2014 e 3% de aumento em termos de produção industrial em 2017.

Muitos países como a China, a Índia e a Coreia do Sul estão a aumentar, de forma crescente, o seu enfoque nas fontes de energia renovável, incluindo as solares e as eólicas, como setores potenciais para o crescimento das suas economias. Todavia, e como é sabido, os custos elevados a estas tecnologias criam "trade-offs" que têm de ser cuidadosamente considerados.

"Os preços da energia serão sempre voláteis, o que representa um desafio para o planeamento económico de longo prazo", afirma Kenneth Rogoff, Professor de Economia na Universidade de Harvard. "A questão interessante reside na forma possível de tornar esta volatilidade menos prejudicial para a economia", remata. (Fonte: OJE) ■

Moçambique: African Energy Resources enviou com sucesso carvão do Botswana até ao terminal da Matola

A australiana African Energy Resources enviou por via ferroviária um vagão com 25 toneladas de carvão extraído na mina de Sese, no Botswana, até ao terminal de carvão da Matola, em Moçambique, operado pelo grupo sul-africano Grindrod, informou a empresa cotada na Bolsa de Valores da Austrália.

O vagão de teste foi carregado com 25 toneladas de carvão térmico na estação de Francistown da Botswana Railways no passado dia 3 de Abril e enviado através de Bulawayo, na região sul do Zimbábue, para Maputo, onde chegou a 7 de Abril.

No comunicado, a African Energy Resources adianta que o êxito deste teste demonstrou que é possível transportar carvão até à costa oriental de África a fim de ser exportado para os mercados da Ásia/Pacífico, nomeadamente Índia e China. (Macahub) ■



**ACESSE A NOSSA PÁGINA
E DÊ SUA OPINIÃO EM:**

<http://www.energiamocambique.co.mz>

ENERGIA & INDÚSTRIA EXTRACTIVA
Moçambique

Ficha Técnica

Concepção Maquetização e Produção
STATUS-Consultores de Comunicação

DISP. REG. N 5 GABINFO/DEC/2008

Morada: Av. 25 de Setembro, nº 1123
Prédio Cardoso

Telef.: +258 21 32 71 16/ 17
Fax: +258 21 32 71 17

Director: Inguila Sevene
Editor: Aunorio Simbine
Maquetizador: Luís Filipe Tembe

Email: status@status.co.mz
Website: www.status.co.mz e www.energiamocambique.co.mz

Por que o Irão acredita estar imune dos efeitos das sanções sobre o petróleo?!

Depois da indignação inicial, arrogância e fanfarronice, o Irão parece ter chegado ao ponto de afirmar a pé juntos que as iminentes sanções do Ocidente sobre o petróleo local não terão nenhum impacto um tanto quanto significativo na economia do país. O governo iraniano considera os políticos ocidentais demasiado acobardados para manter as sanções face a uma consequente subida nos preços do petróleo; acto inevitável, segundo certos analistas do mercado, caso o Ocidente siga em frente com a interdição.

Neste caso, estarão certos em ser tão sanguinários? Sairão os clientes asiáticos do Irão a ganhar com a produção que o país não pode vender para o Ocidente? Será de facto, a subida dos preços nos países industrializados um acto inevitável e esmagador caso o Irão se desligue dos mercados mundiais?

Pensamos que não. Um aumento dramático dos preços só será provável apenas no caso de pura agressão, quer da parte de Israel direccionado às centrais nucleares iranianas, provocando a retaliação iraniana, ou por outra, uma acção agressiva da parte do Irão no estreito de Ormuz (passagem de uma parte significativa dos embarques globais de petróleo via marítima).

Um benefício do atraso de seis meses para imposição das sanções pelo Ocidente dão tempo suficiente para o mundo ajustar-se a um mercado com oferta restrita por parte do Irão.

O jornalista da Reuters, Clyde Russell, estimou que as reservas petrolíferas da China poderão crescer em 670.000 barris diários. Da mesma forma, o relatório mensal da OPEP sobre o mercado petrolífero sugeriu que o aumento das reservas chinesas pode alcançar os 800 mil barris diários de petróleo, explicando por que as importações chinesas de petróleo estão em forte alta, enquanto a economia tem estado a despencar e todos os ponteiros sugerindo o abrandamento nas importações de petróleo ou até mesmo apostar-se numa redução.

Uma parte significativa do maior défice comercial jamais visto na China, em Janeiro, deveu-se a crescente factura de importação de petróleo, e se de facto a China está a importar um tanto quanto 800 mil barris de petróleo por dia, qualquer entendido na matéria poderá compreender que o Irão pode estar a vislumbrar neste cenário, uma procura robusta pelo seu precioso petróleo. (Fonte: Stuart Burns, Oil-price) ■



CONCEITO DE GÁS NATURAL

O gás natural é composto por uma mistura de hidrocarbonetos leves (metano, etano, propano, butano e outros gases em menores proporções) encontrados no subsolo. A composição do gás natural pode variar bastante dependendo de factores relativos ao campo em que o gás é produzido (onshore ou offshore). O gás natural é um combustível fóssil e uma energia não-renovável.

Formas de Exploração

- **Exploração em onshore**
É o tipo de perfuração que ocorre em terra. O equipamento utilizado possui brocas que giram para romper a rocha, trazendo até a superfície o material extraído do subsolo. Por exemplo, a exploração de gás de Panda pela SASOL.
- **Exploração de Gás em Offshore**
É o tipo de exploração que consiste na produção e exploração do gás ou de petróleo em campos marítimos. Por exemplo, as pesquisas efectuadas pela Anadarko na Bacia do Rovuma.

RESERVAS PROVADAS

Reservas Provasdas são reservas que, com base na análise de dados geológicos e de engenharia, se estima recuperar comercialmente os reservatórios descobertos e avaliados, com elevado grau de certeza, e cuja estimativa considere as condições económicas vigentes, os métodos operacionais usualmente viáveis e os regulamentos instituídos pelas legislações petrolífera e tributária. ■

Projecto *Media* Energia & Indústria Extractiva Moçambique premiado em Nova York



A STATUS - Consultores de Comunicação, Lda. no âmbito do seu projecto media Energia e Indústria Extractiva Moçambique vai receber o Prémio Internacional Quality Summit, na categoria de ouro, num evento a ter lugar nos dias 27 e 28 de Maio do ano em curso em Nova Iorque organizado pela Business Initiative Directions (BID), uma organização privada de prestígio Mundial que premeia empresas que se destacam no fornecimento de serviços e produtos usando as novas tecnologias de comunicação e informação.

Refira-se ainda que o Prémio Internacional Quality Summit (IQS) é oferecido em reconhecimento as empresas e organizações em diferentes países de todo o mundo que promovem a sua reputação e posição implementando e fomentando a cultura da qualidade.

O prémio reconhece e encoraja a nossa empresa e o nosso projecto pela qualidade e satisfação dos serviços prestados ao leitor, parceiros e organizações.



Os riscos decorrentes da exploração de gás em águas profundas na Bacia do Rovuma

A área 1 das águas profundas da bacia do Rovuma ao largo da costa de Moçambique, no seu extremo norte, está a provar-se uma bonança para a petrolífera norte-americana, Anadarko. A área ganhou considerável atenção da indústria de petróleo e gás e dos demais sectores, quando a multinacional anunciou a descoberta do poço de Tubarão em Fevereiro último. No entanto, em meio a azáfama deste júbilo resultante das bem-sucedidas descobertas, há riscos que devem ser tomadas em conta, estes podem ser qualificados nas seguintes dimensões: Risco político, económico, social, fiscal, ambiental.

Risco Político: Para compreendermos melhor os riscos políticos inerentes a exploração do gás em águas profundas na Bacia do Rio Rovuma duas passagens do recente relatório publicado pela organização britânica baseada em Londres, a Economist Intelligent Unit (EIU), afiguram-se bastantes esclarecedoras:

De acordo com a EIU, os investimentos e a futura produção de gás em grande escala oferecem a Moçambique a possibilidade de se tornar menos dependente da ajuda externa, aumentando significativamente, nos próximos anos, as receitas do Estado e a independência do governo para definir as suas próprias políticas.

Este cenário, acima descrito, é bastante preocupante, não que não sejamos nacionalistas ou patriotas acérrimos e que sejamos contrários a maior autonomia e independência política do governo face ao estrangeiro. O ponto é que a sociedade civil no país ainda é fraca. O seu fortalecimento continua sendo um desafio importante e de longo prazo cujo maior contributo para esse desiderato vem da comunidade doadora. E porque, a comunidade doadora, nomeadamente os Parceiros de Apoio Programáticos são os que mais pressionam e defendem a necessidade de o governo moçambicano continuar a apostar no combate a corrupção, boa-governança e transparência na condução dos negócios do Estado.

Ora, se actualmente, com tais pressões da sociedade civil e da comunidade doadora internacional a boa governança é ainda uma miragem, em meio a não publicação dos contratos dos mega-projectos, e ainda não aprovada adesão do país à Iniciativa para Transparência da Indústria Extractiva (ITIE), o que se pode esperar do cenário em que o

Governo estará livre das pressões por boa-governança? E quanto as eleições e a democracia? Não sofrerão significativo revés como acontece em Angola?

Risco Económico e fiscal: O grande risco, aqui, é de Moçambique passar a ser uma "economia do gás e do carvão" e estar fortemente dependente das receitas oriundas da exploração do gás tal como acontece na Zâmbia em relação ao cobre, na Rússia em relação ao gás e petróleo, na Arábia Saudita



em relação ao petróleo, na Angola em relação ao petróleo e diamante e actualmente do gás, entre outros casos. Nestes países mais de 80% do Produto Interno Bruto (PIB) vem da indústria extractiva.

A dependência do Estado aos impostos do gás e do carvão poderá ser prejudicial ao desenvolvimento do país e a diversificação da economia passa obrigatoriamente pela variação das receitas tributárias. As várias crises vividas no mundo mostraram-nos que depender excessivamente das receitas fiscais do petróleo é prejudicial ao desenvolvimento económico-social do país.

Caso seja esse o cenário, de Moçambique com a exploração do gás natural, a Autoridade Tributária pode estar em vias de extinção, porque os governantes para ficarem livres da pressão dos cidadãos passam a cobrar menos impostos pessoais e

outros pequenos impostos e tornam gratuitos vários serviços. Ora num cenário em que o Estado passa a ser financiado pelos impostos do gás e do carvão corre-se o risco de se testemunhar no futuro a omissão dos cidadãos nos negócios públicos e em detrimento das grandes corporações.

Risco social e ambiental: A dimensão social é consequência dos riscos supracitados mas também pode ser um alicerce para evitar tais riscos. Uma sociedade integrada, participativa, inclusiva, que forma e capacita as comunidades onde há empoderamento das mulheres e de grupos vulneráveis cuja finalidade é a melhoria da qualidade de vida de todos sem discriminação, dificilmente enfrenta os riscos mencionados. Como dizia o distinto pensador do renascimento, Nicolau Maquiavel, "a melhor fortaleza é o próprio povo, o seu amor e lealdade em relação ao Estado".

O inverso é a instabilidade social, pobreza, injustiça social, instituições fracas permeáveis a corrupção, insegurança entre outros males sociais. Daí que, o desafio actual consiste em promover a integração social de grupos vulneráveis, dos marginalizados, especialmente aqueles que representam um enorme potencial de conflito como os antigos combatentes (sem discriminação), promover o empoderamento e a capacitação das comunidades, especialmente as mulheres, bem como o reforço do sector privado, especialmente as pequenas empresas e iniciativas. Isso poderá de certo modo evitar actos característicos de sabotagens manifestações, levantamentos populares, conflitos armados internos, clivagens políticas entre outras, gerando assim um clima favorável a apropriação e aceitação dos mega-projectos pelos moçambicanos ao invés da acentuada hostilização como se tem vindo a assistir.

Os **Riscos Ambientais** estão ligados a cadeia de produção do gás em águas profundas. Ali os riscos são vazamento ou derrame ou incêndio nas plataformas de gás e no transporte de gás por ser altamente inflamável. ■

newsletter

O *Newsletter* quinzenal Energia & Indústria Extractiva é um dos vários canais do Projecto *Media* Energia & Indústria Extractiva Moçambique disponível no formato electrónico em

www.energiamocambique.co.mz

e impresso através da revista trimestral ***Energia & Indústria Extractiva Moçambique***, contando ainda com um programa televisivo com o mesmo nome transmitido na Televisão de Moçambique, às quartas-feiras.

O ***Newsletter Energia & Indústria Extractiva***, veicula os principais acontecimentos passíveis de originar um forte impacto no sector da energia e indústria extractiva tanto a nível nacional, regional e internacional.

O ***Newsletter Energia & Indústria Extractiva*** é o primeiro e único com especialização em energia e indústria extractiva em Moçambique, o que faz dele um canal privilegiado e exclusivo para empresas que pretendam anunciar os seus produtos, serviços e a sua marca neste canal.

TABELA PROMOCIONAL: Até 31 de Junho

4 edições: 10.000,00MT/Mês

**Somos o vosso consultor de comunicação
no sector de ENERGIA & INDÚSTRIA EXTRACTIVA**

COMUNICAMOS COM ENERGIA

Siga-nos no site, twitter, facebook, newsletter, Revista Energia Moçambique e na televisão
E-mail: status.energiamoz@status.co.mz



Prédio Cardoso - Av. 25 de Setembro, N. 1123, 1º e 2º andar, Porta N.
Tel.: +258 21 32 71 16 / 21 32 71 17 • Fax: +258 21 30 09 48
Cel: +258 84 30 66 780 • Caixa Postal: 302
E-mail: inguila.sevane@status.co.mz • www.status.co.mz
Maputo - Moçambique

